

RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Iolanda Ribeiro Paz

Nº USP: 9801218 / Curso ECA: Jornalismo

Dados do Intercâmbio

Universidade: Universidad Carlos III de Madrid (UC3M)

Curso: Periodismo y Comunicación Audiovisual

Período: () 1º Semestre de ____ () 2º Semestre de ____ (x) Ano Completo de 2019

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

▪ Periodismo en la Red
▪ Organización y gestión de la empresa informativa
▪ Periodismo internacional I: la información global
▪ Tecnologías y técnicas del audiovisual
▪ El Reportaje en Profundidad
▪ Producción Audiovisual
▪ Representación política y análisis electoral
▪ Topics in international politics

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

A disciplina "Tecnologías y técnicas del audiovisual" era composta de uma parte teórica e de outra prática. Na primeira, tivemos uma importante base de textos relacionados a exposição, foco, cor, som e microfones. Já na parte prática – e como a UC3M tem uma ótima estrutura para o curso de Comunicação Audiovisual –, fizemos diversos exercícios manejando câmeras e tripés, editando vídeos no laboratório de informática ou usando o estúdio de TV da universidade. Particularmente não tive dificuldades com a matéria em razão da minha experiência na Jornalismo Júnior, no núcleo de Audiovisual, mas era uma disciplina bem mais "técnica" do que "jornalística".

As aulas da matéria "Periodismo en la Red" também foram bastante frutíferas. Além dos conteúdos tradicionais sobre produção online (novas narrativas e novos formatos, pensamento multimídia, redes sociais, etc), tivemos muitas discussões sobre o ecossistema jornalístico atual e sobre as recentes iniciativas espanholas que são nativas digitais. Foi uma matéria bastante interessante para mim, porque pude conhecer o entorno online espanhol e tecer comparações com o brasileiro. Ainda, tivemos uma parte prática na qual ficamos responsáveis por alimentar um blog temático: meu grupo cuidava de um sobre cultura na cidade de Madrid. Assim, a cada semana, eu escrevia um texto para o mesmo, o que certamente contribuiu muito para a evolução do meu espanhol. A prova final foi bem simples, o que deu mais trabalho mesmo foi o blog.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478

Em relação à disciplina "Organización y gestión de la empresa informativa", os conteúdos do programa giravam em torno de: ideias e modelos de negócio, financiamento, empreendedorismo no jornalismo, o negócio informativo em si e as peculiaridades da empresa jornalística. Foi uma matéria interessante, mas talvez eu esperasse um maior aprofundamento. Era mais um panorama geral do que outra coisa, e o professor (Enrique Bullido) não era tão empolgado com o assunto. Ao final da matéria, tivemos que desenvolver um projeto empresarial utilizando o *Business Model Canvas*. Meu grupo propôs um meio voltado especificamente para a produção de vídeos jornalísticos, com explicações sobre temas da atualidade e com foco no público jovem. Não tive grandes dificuldades com essa disciplina, mas nela tive que apresentar um seminário em dupla.

Já a disciplina "Periodismo Internacional I: la información global" foi muito interessante em dois sentidos. Um deles foi o incentivo para que acompanhássemos com afinco o noticiário internacional, já que em todas as classes tínhamos discussões sobre os principais temas da atualidade (Brexit, crise na Venezuela, eleições em Israel, eleições parlamentares europeias, etc). Além disso, também tivemos uma parte teórica sobre correspondentes internacionais e sobre como a imprensa internacional cobriu grandes acontecimentos mundiais (Guerra do Iraque, atentados do 11 de setembro, etc). Do primeiro semestre, essa foi a matéria mais difícil que eu cursei. Lembro que tivemos dois testes tipo *pergunta e resposta*, no qual o professor perguntava nomes de políticos europeus, de partidos, de personalidades públicas importantes, de agências internacionais, etc. Tínhamos que saber tudo na ponta da língua e decorado. Além disso, a prova final dele foi discursiva e bastante difícil – fora que ele era super exigente na correção. Ainda, também teve um trabalho final que foi um artigo no qual tivemos que nos aprofundar em algum tema da geopolítica internacional. Lembro que ele deu nota baixa para quase toda a sala. Resumindo: foi uma matéria muito interessante, mas bem trabalhosa, com um professor exigente.

No segundo semestre, quis estudar disciplinas fora do departamento de Comunicação. Uma delas foi a "Representación política y análisis electoral", do curso de Ciência Política. Ingenuamente, eu achava que seria uma matéria apenas teórica e qualitativa, mas na verdade ela tinha uma grande parte quantitativa. A premissa da matéria era que, ao longo do semestre, desenvolvêssemos uma pesquisa/artigo acadêmico em que estudávamos uma hipótese inicial e víamos se ela se confirmava. Para isso, era necessário utilizar raciocínios de econometria (rs), que é um método estatístico que serve para estudar a relação entre variáveis. Eu nunca tinha nem chegado perto de estudar nada disso, então foi bastante complicado e assustador (haha), mas no final deu tudo certo. O professor da parte prática deu algumas aulas básicas de como utilizar o STATA (que é um software de estatística) e tive ajuda de universitários de economia aqui do Brasil. Minha colega argentina e eu estudamos a relação que existe entre o voto na esquerda na América Latina com o fato de o votante morar nas zonas rurais desses países. Foi um trabalho muito maluco que não ficou perfeito, mas com o qual eu aprendi muito. Além dessa parte investigativa, teve uma parte teórica muito rica, bem explicada e interessante. O professor se chama Luís Orriols e é um cientista político importante na Espanha (vai na televisão e tudo). A prova dele não foi fácil e essa foi outra matéria que tive que me dedicar muito.

Esses foram os tópicos que tivemos nas aulas teóricas:

- Conceito de representação política
- Elementos dos sistemas eleitorais
- Efeitos dos sistemas eleitorais

- Modelos tradicionais de voto
- As bases sociais do voto
- Informação, cognição e preferências políticas
- Identidades e voto: identidade partidária e ideológica
- O voto à extrema direita
- O voto econômico
- Campanhas eleitorais: os meios de comunicação

A outra disciplina fora do departamento de Comunicação foi a "Topics in International Politics", do curso de Relações Internacionais. Era uma matéria do terceiro ano acho, e logo de cara o professor me falou que seria complicado para eu acompanhar. Tinha bastante carga de leitura e toda aula rolava umas discussões nas quais a ideia era que realmente participássemos, porque valia nota. Além disso, tinha seminários e exercícios em classe – tudo sempre contando nota. Foi bem complicado nesse sentido, porque era realmente muita coisa. No final do semestre, ainda tinha uma prova e um artigo para entregar.

Esses foram os temas que a gente estudou:

- Governos de esquerda na América Latina
- Primavera Árabe
- Petro States
- Nacionalismo
- Instituições e Desenvolvimento
- Política externa estadunidense
- Integridade eleitoral

Nesse mesmo semestre, também estudei "El reportaje en profundidad". Era uma matéria dos últimos anos do curso de Jornalismo da UC3M que se dedicava ao aprofundamento do gênero reportagem. Estudamos os seguintes aspectos dele: definição e tipologia, jornalismo literário, estrutura da narrativa, pauta, fontes, título, abertura e encerramento, descrição, etc. Essa parte teórica foi bastante interessante já que eu nunca tinha tido esse gênero na ECA com tanto detalhe e de maneira tão didática. A parte prática que foi mais complicada porque tivemos que produzir 3 reportagens ao longo do semestre: uma mais "curta", outra reportagem realmente longa e uma terceira em vídeo (esta em grupo). Por não ser de lá, encontrei mais dificuldades em ter ideias de pauta, porque precisava pensar como uma espanhola e não como uma brasileira. Ou seja, o que podia ser interessante aos meus olhos, para eles nem sempre era novidade ou fora do comum. Além dessas reportagens, também tivemos uma prova final que foi bastante conteudista (para não dizer "decoreba") – o que eu não estava esperando em um curso de jornalismo literário.

Por fim, a outra disciplina que eu estudei foi "Producción Audiovisual", do curso de Comunicação Audiovisual deles. Por mais que fosse uma matéria mais voltada à produção de filmes e séries, foi muito interessante. Estudamos coisas como: a produção cinematográfica na Espanha; a Lei do Cinema espanhola; as ajudas de financiamento; as funções de um produtor executivo e da equipe de produção; o que é um *pitching* de um filme ou de uma série; as diferentes fases da produção; como encontrar e escolher localizações de filmagem; o que é a coprodução internacional, etc. Foi bem legal e não tive grandes dificuldades com a matéria: teve alguns pequenos trabalhos e a prova foi justa com o que foi dado em sala.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

Não tive nenhum problema para me matricular nas disciplinas que queria porque a Carlos III costuma ter cerca de 3 grupos diferentes (ou mais) para uma mesma disciplina. Entretanto, é importante destacar que isso se aplica às matérias em espanhol. As opções em inglês são muito mais reduzidas e, como a UC3M é uma universidade bastante internacionalizada e com muitos intercambistas que não necessariamente dominam o espanhol, a concorrência é grande para essas poucas turmas em inglês. Tive amigas que tiveram muitos problemas para conseguir vaga justamente por isso. Como eu não encontrei problemas, não cheguei a procurar a universidade, mas me lembro que a comissão de relações internacionais de lá oferecia ajuda de alguma maneira (eles sempre foram muito solícitos!).

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Eu cursei 4 disciplinas por semestre e considero que a quantidade – para mim – foi adequada sim! Cada uma delas são 3 horas semanais, mas a grande questão não é nem tanto o tempo que ficamos na faculdade. O maior motivo para ter escolhido 4 (e não mais disciplinas) foi porque já tinham comentado comigo que a UC3M tem uma exigência maior de entrega de trabalhos (e não só ao final do semestre). Então, eu já sabia que fazer 5 disciplinas seria uma loucura – fora que teria uma semana de provas bastante intensa. Mesmo com 4 disciplinas, como fui me organizando, eu consegui aproveitar Madrid e viajar bastante, então não chegou a atrapalhar essa outra parte que para mim também era muito importante, mas claro que foi bastante corrido, principalmente no final do semestre. Para quem quer um intercâmbio um pouco mais light, acho que 3 disciplinas pode ser melhor. Depende do que pesar mais para cada um!

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

Na maior parte das matérias, o conteúdo correspondeu sim às expectativas. Acho que isso tem a ver com o fato de os programas das disciplinas colocados no site serem bastante fiéis à realidade. Não fui surpreendida com conteúdo de nenhuma maneira. O que me surpreendeu mais foi, por vezes, a quantidade de trabalhos e formas de avaliação, mas isso descobrimos na primeira semana de aula e ainda há tempo de mudar a grade que montamos até então.

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

☒ (x) Testes/provas

☒ (x) Trabalhos em classe

☒ (x) Monografia individual ao final do período

☒ (x) Monografia em grupo ao final do período

☒ (x) Outras (especifique): As disciplinas na UC3M são sempre divididas em parte teórica e parte prática. Diferente da ECA, tive prova final de todas as disciplinas que cursei. Paralelamente, tive trabalhos que deveria entregar ao longo do semestre, como exercícios que valiam nota ou seminários em grupo. Além desses pequenos trabalhos, algumas disciplinas pediram outros trabalhos finais, como uma grande reportagem, um artigo acadêmico ou uma videorreportagem. Esses trabalhos finais, dependendo da matéria, eram individuais ou em dupla/grupo.

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?
(x) Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.
() Palestras/conferências de professores convidados
(x) Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.
(x) Outra (especifique): Na parte prática das aulas de Jornalismo, tínhamos que produzir conteúdo. Por exemplo, escrever para um veículo digital que criamos em grupo (Periodismo en la Red), fazer gravações de exercícios audiovisuais com equipamento da universidade (Tecnologías y técnicas del audiovisual), etc.

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

(x) Biblioteca (x) Restaurantes/ Lanchonetes
(x) Computadores (x) Centro Esportivo
() Alojamento () Tutor
(x) Outras: Estúdio de televisão; ilhas de edição de vídeo

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? () Sim (x) Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades. _____

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

Acredito que, na parte acadêmica, o curso de Jornalismo (com Comunicação Audiovisual) da UC3M é melhor que o da ECA. Isso porque as aulas são melhor preparadas, mais didáticas e parece que os professores são mais dedicados. O fato de ter muitas formas de avaliação também faz com que tenhamos que nos dedicar mais (e não só ao final do semestre como muitas vezes é possível na ECA). Vale destacar também que a UC3M tem uma infraestrutura muito boa, o que faz diferença por exemplo no quesito de equipamentos de vídeo e laboratórios. Em relação à parte estudantil (de entidades, empresas juniores, etc), a UC3M nem se compara à ECA, já que não há quase nada de iniciativas do gênero infelizmente.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

(x) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

Os estudantes que fazem parte da *Erasmus Student Network UC3M Madrid* organizam um mês inteiro de atividades de integração. A Carlos III também organiza um *Welcome Day* no seu auditório para receber todos os intercambistas do semestre.

b) Como foram?

As atividades do pessoal do Erasmus eram bem variadas, desde festas até passeios turísticos por Madrid e viagens de fim de semana para lugares lá perto. Algumas delas eram gratuitas e outras eram pagas, e todas elas eram divulgadas pela página do Facebook deles. Acabei não indo em tantas, mas gostei das que eu fui! Era um espaço bom para conhecer pessoas porque todos estavam mais ou menos no mesmo barco, então era bem fácil para fazer amigos (e de diferentes nacionalidades, não só brasileiros!). Em relação ao *Welcome Day*, foi uma apresentação mais institucional da universidade, um pouco cansativa mas com informações úteis sobre como as coisas funcionavam lá. No final da apresentação, serviram churros com chocolate e os estudantes já meio que ficaram interagindo. Uma das minhas melhores amigas do primeiro semestre eu conheci nesse dia!

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Eu tive mais contato com estudantes nativos, mas isso tem muita relação com uma escolha pessoal minha. Eu queria virar fluente em espanhol, então interações em inglês não eram meu foco nem me animavam tanto. Como a maioria dos intercambistas não chegam com um nível avançado de espanhol, eles se sentiam muito mais confortáveis em falar em inglês – inclusive a UC3M recebe muitos estadunidenses. Para fugir disso, eu acabei me aproximando mais de quem estava disposto a treinar espanhol e dos próprios nativos, também pelo fato de que, das 8 disciplinas que eu cursei, 7 foram em espanhol. Mas é importante ressaltar que na UC3M é possível ter contato tanto com estrangeiros como com nativos!

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Os professores sempre foram receptivos, a UC3M está acostumada a receber muitos intercambistas, o que eu acho que ajuda. Em relação a serem acessíveis, todos eles respondiam rapidamente email e podíamos inclusive marcar horário de tutoria (o que eu sinto que é mais incomum na ECA).

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Nunca senti nenhum tipo de preconceito, o que eu acho que tem relação com o fato de os espanhóis serem, majoritariamente, bem abertos e politizados. Mas acho que também é importante destacar o fato de eu ser uma estudante branca vinda da América Latina, esse é meu lugar de fala.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Eu sempre me imaginei ficando 1 ano na Espanha mas, por algum receio, eu achei melhor pedir meu intercâmbio para apenas 6 meses – o que foi um grande erro, porque o processo de prorrogação do visto me deu muita dor de cabeça. Contando com mais detalhes, pedir meu primeiro visto de 6 meses aqui no Brasil, para o Consulado da Espanha, foi bem tranquilo. Com todos os documentos certos, costuma ser um processo rápido e sem apuros. Porém, essa situação é bem diferente quando já estamos na Espanha: não é tão simples conseguir informação

e nos sentimos bem mais inseguros se estamos fazendo tudo que é necessário. A UC3M chegou a me ajudar com uma lista de documentos que eu precisaria ter, mas eu não conhecia nenhum ecano que tivesse passado por isso antes.

Basicamente, o processo de prorrogação é cansativo porque temos que reunir um monte de documento tudo de novo, pagar novas taxas, estender seguro de saúde, provar que temos uma quantia alta no banco para todo o semestre seguinte (na minha época eram 540 euros por mês que estivesse solicitando ficar a mais lá, ou seja, 3240 euros para o semestre), esperar saírem as notas da faculdade para poder solicitar a prorrogação, etc. Além disso tudo, tive que entregar os documentos em uma *Oficina de Extranjería* e a pessoa que me atendeu não conferiu absolutamente nada (muito diferente de como foi no consulado, que já conferiam na hora para você e te diziam se faltava algo), apenas escaneou tudo para o sistema e me entregou um papel que provava que eu tinha feito a solicitação.

Eles dizem oficialmente que a resposta sai em até 3 meses, mas isso é não é real. Como em Madrid tem muito estrangeiro pedindo prorrogação, autorização de residência, etc, demora muito!!! A resposta para a prorrogação do meu visto demorou 5 meses para sair (foi aprovada em novembro, sendo que eu ia embora em dezembro) e teve uma hora que eu já tinha até desenganado de ficar preocupada porque não tinha o que fazer.

Vale ressaltar que, depois que pedimos a prorrogação e enquanto estamos aguardando a resposta, nossa situação é legal dentro da Espanha, porém não podemos sair do território espanhol (isso pode dar ruim especialmente para lugares fora do Espaço Schengen pela obrigatoriedade de conferirem passaporte). Para poder sair da Espanha na absoluta legalidade, é preciso pedir uma *autorización de regreso* para a polícia espanhola. É um processo bem mais simples, sai na hora e tem validade de 3 meses, mas tem que pagar taxa e conseguir marcar um horário pelo sistema – o que é um problema maior na época das férias do verão europeu, porque muita gente viaja e procura essa autorização.

Minha dica, por fim, é: se você sabe que tem altas chances de ficar 1 ano, pede o intercâmbio e o visto para esse tempo desde o Brasil. Se for uma decisão de última hora, procure ajuda com a UC3M e com ecanos que tiverem feito essa prorrogação (mais de uma pessoa veio me perguntar sobre isso depois que eu fiz!)

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários). Não foi preciso me registrar lá.

3) Na universidade/faculdade, que documentos você teve que fazer?

Documento	Valor da taxa
Carteirinha da UC3M	nenhuma
Carteirinha Erasmus (opcional, tinha umas vantagens)	10 euros

Parte IV – Alojamento/Moradia

1) Você morou em:

Parte V – Clima

1) Quais as condições climáticas que você enfrentou?

Como eu morei 1 ano inteiro lá, eu peguei todas as estações do ano. Posso dizer que o verão na Espanha é realmente MUITO quente (+35°). Não é brincadeira, acho que foi o mais quente que já vivi, talvez por ser especialmente muito seco. Em relação ao inverno, acho que a temperatura mais baixa que eu peguei foi em torno de 5 graus de dia e perto de 0 durante a noite. Não é tão extremo se comparado a outros países europeus, mas a gente sente a diferença com São Paulo. Na primavera e no outono, eu ficava realizada porque eram os momentos mais próximos da temperatura de SP e dava para usar o tipo de roupa que mais estamos acostumados, ou seja, para entre 15° e 23°.

2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Para o verão, shorts e regata – eu me sentia realmente muito tranquila para me vestir assim, tinha muito menos assédio lá do que aqui. Para o inverno, eu recomendo ter blusas térmicas para usar por baixo (calças térmicas para quem é mais friorento também) e algum casaco bom e pesado que seja meio coringa com as blusas da(s) camada(s) intermediária(s).

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem?

Precisei comprar para a viagem. Para os seis primeiros meses, fechei o GTA. Para os seis meses seguintes, fechei um lá da Espanha chamado OnCampus Healthcare (da Cigna).

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Não precisei usar! Eu fiquei doente só duas vezes que eu me lembre, de gripe mesmo. Acabei não indo no médico porque não foi grave e melhorei com o decorrer da semana.

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? (x)Sim ()Não

Se sim, qual? Recebi bolsa do Santander, do edital específico para Espanha, Portugal e América Latina. Na época, eram 3 mil euros, que davam aproximadamente 11.700 reais.

Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$	Moradia (média de gastos por mês) R\$	Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$	Alimentação (média de gastos por mês) R\$	Taxas escolares/ Outras taxas	Seguro-Saúde R\$	Total de gastos aproximado para o período R\$
Ida (janeiro): 4,6 mil	Apto 1: 1,8 mil	20 euros para uso ilimitado por estudante (80 - 95 reais)	1000 reais (para gastos de comida em Madrid)	Plano de celular de 20 euros por mês: 80 - 95 reais	Seguro GTA: 3 mil Seguro Cigna: 1mil	60 mil para 12 meses
Volta (dezembro): 3,9 mil	Apto 2: 2,5 mil					

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: Variou de 4 a 4,8 reais no ano de 2019

Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

A CRInt da ECA sempre foi muito solícita a tudo que eu precisei! Desde tirar dúvidas na época do processo seletivo, até ajudar com a documentação e instruções necessárias para a prorrogação do meu intercâmbio já lá da Espanha, passando por também orientações sobre validar os créditos. Em resumo, nunca tive nenhum problema, sempre respondiam prontamente aos meus emails (obrigada!! hehe)

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Não me vem nenhuma sugestão à cabeça, acho o trabalho desenvolvido muito bom!

Conclusão

1) Qual a avaliação que você faz do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

Eu sempre tive o sonho de fazer intercâmbio para a Espanha especificamente, por gostar muito do idioma, por ter antepassados de lá, por ter interesse pela cultura, por saber que Madrid era uma cidade incrível, etc. E agora depois desse 1 ano que eu morei lá, eu não consigo imaginar minha vida atual sem essa experiência, que foi marcante em tantos níveis. Eu cresci – e muito. Morei fora da casa dos meus pais pela primeira vez, mergulhei na cultura espanhola de cabeça, viajei muuuito, fiz vários amigos especiais, virei fluente em espanhol, etc etc etc. Realmente não tenho o que reclamar, acho que tudo que vivi lá foi muito importante para um amadurecimento pessoal gigante, coisa de ter vivido uns 3 anos em 1. Na parte acadêmica, tive matérias muito interessantes, a UC3M é uma universidade e tanto! Na parte profissional, não acho que já tenha tido efeitos diretos, mas com certeza imagino que essa experiência vai ecoar de muitas formas no futuro e abrir diversas portas.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

Acho que um dos meus principais conselhos é: se você tem condições (sejam financeiras, sejam emocionais, etc) de ficar 1 ano, fique! Quando eu estava lá, eu refletia muito a respeito da diferença entre ficar 6 meses e ficar 1 ano fazendo intercâmbio. A principal delas é que, com 1 ano, você realmente consegue sentir que se adaptou ao lugar, que o conhece, que tem amigos nativos, enfim, que tem uma vida mais "real" lá – e inclusive consegue ver que nem tudo são maravilhas. E essa sensação é realmente muito gostosa, é como criar raízes em um outro lugar e em uma outra cultura. 6 meses infelizmente passa muito rápido e não dá tempo de viver tudo isso.

Com relação a Madrid, é uma cidade completa e muito viva: tem muita expressão cultural e artística, tem muita festa, tem muitos eventos, tem gente do mundo todo... É parecido com a sensação que a gente tem aqui em São Paulo. Não falta nada e eu amei morar lá, fora que é super fácil pra viajar tanto pra qualquer lugar da Espanha (já que está bem no meio), como para outras cidades europeias (por ser a capital e principal porta de entrada/saída)

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478